

ESTADO DO CONHECIMENTO A RESPEITO DOS ATLAS ESCOLARES: ESCALAS, ENFOQUES E VERTENTES.

Germana Lunara Fernandes Queiroz¹ (PG)*, Diego Tarley Ferreira Nascimento² (PQ).

¹ Licenciatura em Geografia, VIC/UEG - Voluntário de Iniciação Científica da UEG, Campus Iporá, e-mail: germanalunarafernandes@gmail.com

² Doutor em Geografia, Docente do curso de Geografia, Campus Iporá

Universidade Estadual de Goiás, câmpus Iporá.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo desenvolver o estado do conhecimento acerca dos fundamentos teóricos e práticas metodológicas da elaboração de Atlas Escolares, indicando os enfoques, escalas e vertentes utilizados na bibliografia e nos materiais produzidos. E destacar a grande importância dos atlas escolares no ensino de geografia, agrupados em livros e em mídias, e assim disseminando informações sócias, econômicas, religiosas, naturais e políticas. O Atlas escolares está presentes no material didático usado por alunos e professores das varias séries do Ensino Fundamental e Médio, para tratar de temáticas, fenômenos e processos geográficos por meio da linguagem textual, gráfica e cartográfica clara e integrado ao nível escolar ao qual é voltado. E possuem maneiras bastante didáticas na compreensão dos assuntos trabalhados em sala de aula. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e quantitativa já que buscou conceitos e elaboraram-se, dados. Utilizamos varias fontes de pesquisa, como: livros, artigos, dissertações, teses e internet. Para tanto utilizamos autores como Almeida (2003), Cavalcante (2002), Martinelli (2007) entre outros.

Palavras-chave: Atlas escolar. Cartografia.

Introdução

O Atlas pode ser considerado como uma coleção de mapas de referida localidade, usualmente utilizado no ensino de Geografia. Nascimento e Santos (2016, p. 36) destacam que apesar de muitos relacionarem o nome desse material à mitologia grega do titã Atlas, penalizado “a carregar o mundo sobre suas costas pela eternidade, Dreyer-Eimbeke (1992) deixa claro que o nome é uma homenagem ao rei da Maurítânia que, na antiguidade, se destacou pelo grande conhecimento sobre a natureza”.

Segundo Martinelli (2007), os atlas compreendem um conjunto de mapas

agrupados em um livro ou mídia, abarcando divisões político-administrativas, dados e informações sociais, religiosas, econômicas, naturais, referente a escala das cidades, estados ou países, e destinados ao ambiente escolar ou com finalidades interdisciplinares.

Por sua vez, os Atlas Escolares fazem parte do material didático utilizado por alunos e professores das diferentes séries do Ensino Fundamental e Médio, para o trato de conteúdos, fenômenos e processos geográficos por meio da linguagem textual, gráfica e cartográfica clara e adaptada ao nível escolar ao qual é voltado. Le Sann (1995), Almeida (2001; 2003) e Martinelli (2008; 2011) destacam que o objetivo maior dos Atlas Escolares é o evidenciar a realidade local dos escolares, fornecendo dados, informações, exemplos e conteúdos que dificilmente os livros didáticos conseguem abarcar.

Nesse contexto, chama-se atenção para o fato de haver um gama de escalas (municipal, estadual e nacional), enfoques (conteúdos, conceitos e alfabetização cartográfica), e vertentes (ensino do mapa e ensino pelo mapa) utilizados para elaboração dos Atlas Escolares, o que remete a várias formas de compreensão e de uso adequado que esse material pode cumprir perante seu papel no âmbito do ensino.

Material e Métodos

O trabalho ora pretendido se baseia num estudo do tipo “estado do conhecimento”, o qual visa realizar um mapeamento e discussão das pesquisas realizadas sobre determinado assunto, identificando e analisando as vertentes teóricas, os aportes e procedimentos metodológicos, os enfoques e as perspectivas (FERREIRA, 2002; ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Por tal motivo, os procedimentos metodológicos se baseiam essencialmente no levantamento e na análise de trabalhos e produtos já desenvolvidos, sendo consultadas as bases oficiais (CAPES) e virtuais (google acadêmico, editoras etc.), com o intuito de identificar os enfoques (perspectiva), as escalas (unidade geográfica) e as vertentes (conteúdos) empregadas pelos Atlas Escolares.

Resultados e Discussão

Apesar da recente trajetória da linha de pesquisa em Cartografia Escolar, um gama de pesquisas e trabalhos tem sido desenvolvidos com o intuito de auxiliar o processo de ensino-aprendizagem desse (Cartografia) que é apontado como um dos mais difíceis conteúdos da Geografia a ser trabalhado em sala de aula, conforme lembrado por Melo (2007) e Pereira (2012).

Em pesquisa no Diretório de Grupos de Pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), são elencados 33 grupos destinados à investigação da Cartografia Escolar. Especificamente voltados à temática de Atlas Escolar, encontram-se em vigência cinco Grupos de Pesquisa.

A respeito das publicações o quantitativo é admirável, no banco de teses e dissertações da CAPES há 85 resultados para as palavras chave “Cartografia Escolar” e 26 resultados para os termos “Atlas Escolar” ou “Atlas Escolares”, com uma equilibrada distribuição geográfica desses trabalhos entre as regiões brasileiras. Em busca no portal digital do Google Acadêmico com as palavras chaves “Atlas Escolar” e “Atlas Escolar” foram listados 1.972 trabalhos científicos.

Vale indicar que muitos dos grupos de pesquisa, dissertações e teses e trabalhos científicos se referem à experiência da produção de Atlas Escolar, não sendo possível fazer um levantamento específico para a quantidade de Atlas produzidos, haja vista que alguns não podem ser encontrados pela internet, apenas em meio físico.

Os enfoques dos Atlas Escolares

A Cartografia, instrumento que possibilita a construção de conceitos e a representação dos conteúdos geográficos, tem indiscutível importância no ensino, visto que pode trabalhar de forma interativa o processo de construção espacial do espaço vivido, materializando-o através da linguagem cartográfica (SIMIELLI, 1986, 1999). Para isso, é preciso que se aperfeiçoe a aquisição do conhecimento da realidade, bem como a compreensão e utilização das representações espaciais e das informações estatísticas e cartográficas disponíveis (SIMIELLI, 1993).

Nesse sentido, convém destacar que Oliveira (1978) foi a primeira a defender uma tese de doutorado sobre o foco do Ensino de Cartografia, discutindo a necessidade de arquitetar o aluno para a compreensão de mapas e destacar que ao tratar de mapas para o público infantil é essencial desenvolver nas crianças a capacidade de mapear e ler os mapas. Assim, sugere-se que haja o ensino do mapa e, posteriormente, o ensino pelo mapa.

Oliveira (1978) defende que apenas o aluno mapeador se tornará um bom aluno leitor de mapas. Ou seja, a questão não é apenas propiciar o ensino pelo mapa, mas inicialmente implementar o processo de ensino-aprendizagem do próprio mapa.

Conforme posto por Martinelli (2008), no ensino “do” mapa é proposta a construção de noções espaciais e, em seguida, é preconizado o desenvolvimento de habilidades para a leitura e representação desse espaço geográfico pelos escolares. Esse processo se dá conforme o desenvolvimento cognitivo e sensorial da criança, nos moldes dos preceitos de Jean Piaget (ALMEIDA; PASSINI, 1999).

No ensino “pelo” mapa se desenvolve a capacidade de leitura dos signos utilizados na representação cartográfica, em que o mapa é utilizado como forma de comunicação visual, se traduzindo na linguagem própria que a Geografia se utiliza para repassar o conhecimento do espaço e dos fenômenos geográficos (SIMIELLI, 1986; MARTINELLI, 1998).

Outrossim, os Atlas Escolares apresentam uma proposta metodológica de um trabalho conjunto de formação não somente do aluno, mas também do professor. Nesse sentido, a elaboração de Atlas Geográficos Escolares constitui-se numa proposta construtivista, uma vez que parte do princípio de que o aluno e o professor vão “aprenderem fazendo” – o conteúdo não é apresentado ao aluno pronto e acabado, professor e aluno trabalham juntos na materialização dos conteúdos propostos (BUENO, 2003).

As escalas dos Atlas Escolares

Conforme indicado por Le Sann (1995), os Atlas Escolares foram originalmente pensados para atender a escala do município, haja vista a pretensão de representar a realidade local e próxima ao estudante, conforme pode ser

exemplificado pelos atlas de Goiânia-GO (BUENO et al., 2016), Trindade-GO (BUENO; SILVA, 2013), Sena Madureira-AC (SILVA, 2001), Limeira-SP, Rio Claro-SP, Ipeúna-SP (ALMEIDA, 2003), Uberlândia-MG (LIMA et al., 2007), Ribeirão Preto-SP (LASTORIA, 2008), Ipojuca - PE (BUENO; PINHEIRO, 2016), Bom Jesus da Lapa-BA (BUENO; RIGONATO, 2016) – entre tantos outros.

Contudo, nada impede que os mesmos possam abarcar a escala estadual ou nacional, como, por exemplo, os Atlas Escolares de Goiás (SANTOS; NASCIMENTO; BUENO, 2016), do Tocantins (RIBEIRO; BUENO, 2016), São Paulo (MARTINELLI, 2007) e do Brasil (IBGE, 2016).

As vertentes dos Atlas Escolares

Em se tratando das vertentes dos assuntos/conteúdo/conceitos contemplados pelos Atlas Escolares, por meio da análise ao material bibliográfico consultado pode ser possível perceber que os mesmos iniciam com a localização geográfica da área retratada, depois representa o processo histórico de formação territorial e populacional e versam sobre vários temas sociais (população, educação, saúde, economia, etc.) e ambientais (solos, relevo, vegetação, clima, etc.) – conforme visto nos atlas produzidos por Silva (2001), Almeida (2003), Lima et al. (2007); Lastoria (2008), Bueno e Buque (2015), Bueno e Ribeiro (2016) e Santos, Nascimento e Bueno (2016); dentre outros.

Vale frisar que a seleção dos temas a serem discutidos nos atlas geralmente compreende um longo processo. Primeiramente é realizada uma pesquisa com os professores da rede básica a respeito das suas demandas, isto é, quais conteúdos não são abarcados pelos livros didáticos ou quais são mais difíceis de serem trabalhados em sala de aula. Paralelamente a essa etapa, geralmente são evidenciados quais assuntos são relevantes em se tratando das peculiaridades e especificidades do município/estado/país ao qual será produzido o atlas, conforme as características sociais, culturais, econômicas e ambientais. Em segundo momento, são analisados os currículos escolares para o ensino de geografia tentando abarcar o preveem os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's (BRASIL, 1998) ou currículos estaduais e municipais. Por fim, é levado também em

consideração a escolaridade dos alunos, considerando a capacidade cognitiva do escolar.

Os atlas também apresentam de maneira bastante didática alguns conceitos importantes para a compreensão dos conteúdos trabalhados – essencialmente no que se referem e como devem ser trabalhados os conceitos básicos da cartografia: escala orientação, coordenadas, além de ainda versarem sobre a Cartografia, as representações cartográficas e a alfabetização geográfica. Servindo, assim, tanto ao estudante quanto ao professor.

Considerações Finais

As noções básicas de Geografia e Cartografia constituem-se num alto potencial formador do raciocínio lógico do indivíduo, porque aprender Geografia não significa, simplesmente, memorizar nomes, mas, perceber, entender e apropriar-se do mundo em que está inserido (CAVALCANTI, 2002).

Percebe-se que a Cartografia Escolar vem sido evidenciada na esfera científica com vistas a discutir e propiciar as conexões entre ensino de Geografia e a linguagem cartográfica, assim como garantir metodologias propositivas de ensino, como é o caso da criação de Atlas Escolar.

Apesar dos Atlas serem geralmente entendidos como uma coleção de mapas, ao se tratar dos Atlas Escolares tem-se em mão não apenas um gama de mapas, mas uma proposta construtiva de ensino-aprendizagem que contempla conteúdos oriundos da realidade local do estudante e que permeia mapas, textos, tabelas, fotografias, infográficos, gráficos e redes, desenvolvida numa linguagem simples e direcionada ao nível escolar ao qual se pretende ser utilizado.

Referências

ALMEIDA, R. D. de. Atlas municipais elaborados por professores: a experiência conjunta de Limeira, Rio Claro e Ipeúna. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 60, p. 25-168, 2003.

BUENO, Míriam A. **Atlas escolares municipais como mediadores no processo de construção de conceitos geográficos: uma trajetória entre o conhecimento cotidiano e o conhecimento científico**. 7º. Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Vitória/ES, 2003.

_____. Desenvolvimento de atlas municipais escolares. **Boletim de Geografia**, n. 19, v. 2, p. 130-172, 2001.

_____.; BUQUE, S. L. Cartografia escolar e atlas escolares municipais Brasil/Moçambique: o estudo do espaço local e a formação de professores. *Revista Interface*, n. 10, p. 96-111, 2015.

_____.; OLIVEIRA, J. J.; MORAES, L. B.; RICHTER, D. **Atlas Escolar Municipal de Goiânia**. Goiânia: Ed. C&A Alfa Comunicação, 2016.

_____.; PINHEIRO, A. C. **Atlas escolar geográfico, histórico e cultural do Ipojuca**. Goiânia: Ed. C&A Alfa Comunicação, 2016.

_____.; RIBEIRO, R. L. **Atlas escolar geográfico, histórico e cultural do Estado do Tocantins**. Goiânia: Ed. C&A Alfa Comunicação, 2016.

_____.; RIGONATO, A. C. **Atlas escolar municipal de Bom Jesus da Lapa**. Goiânia: Ed. C&A Alfa Comunicação, 2016.

_____.; SILVA, A. Karine. **Atlas Escolar Municipal de Trindade**. Goiânia, Ed. Cia Alfa Comunicação, 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**; Geografia (5ª a 8ª séries). Brasília, MEC/ SEF, 1998. 156p.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas do ensino**. 1. Ed – Goiânia, GO: ALTERNATIVA, 2002.

FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, ano, 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo de Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás**. Goiânia, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Atlas Geográfico Escolar**. 7 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

LASTORIA, A. C. A construção coletiva do atlas escolar do município de Ribeirão Preto. **Dialogus**, v. 4, n. 1, p.125-140, 2008.

LE SANN, J. G. Elaborando um atlas municipal. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 3, n.maio/junho, p. 47-55, 1995.

LIMA, E. F.; BRITO, J. L. S.; BRABO, V. F. de C.; OLIVEIRA, L. F. M. de. Elaboração do Atlas Escolar de Uberlândia. **Em extensão**, v. 6, p. 71-80, 2007.

MARTINELLI, M. As cartografias e os atlas geográficos escolares. **Revista da ANPEGE**, v. 7, n. 1, p. 251-260, 2011.

_____. O Atlas do estado de São Paulo. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 27, n. 2, p. 51-77, 2007.

_____. Um atlas geográfico escolar para o ensino-aprendizagem da realidade natural e social. **Portal da Cartografia**. Londrina, v.1, n.1, maio/ago., p. 21 - 34, 2008.

MELO, I. B. N. de Proposição de uma cartografia escolar no ensino superior. **Tese**(Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2007. 159 p.

NASCIMENTO, D. T. F.; SANTOS, N. B. F. dos . Elaboração do atlas escolar de Goiás. In: COLÓQUIO DE CARTOGRAFIA PARA ESCOLARES, 2016, Goiânia. Anais, 2016. p. 35-41.

_____.; BORGES, S. O. ; ARAUJO, K. M. . Relato de experiências do ensino 'de' e 'pelo' mapa no curso de licenciatura em Geografia da UEG - Campus Iporá. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, 2016, Iporá. Anais do VI COSEMP, 2016. p. 198-203.

PEREIRA, P. R. de C. Ensino-aprendizagem da Cartografia na Geografia: o problema dos conteúdos com bases matemáticas no Ensino Fundamental e da Universidade. **Dissertação** (Mestrado em Geografia), Goiânia-GO – Instituto de Estudos Socioambientais, Universidade Federal de Goiás, 2012.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educ.**, v, 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SIMIELLI, M. E. R. **O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino de**

geografia do 1º grau. São Paulo, FFLCH - USP, 1986. 205p. Tese de doutorado.

-----.. **Primeiros mapas: como entender e construir.** São Paulo, Ed. Ática, 1993.

-----.. **Cartografia e ensino: proposta e contraponto de uma obra didática.** São Paulo, FFLCH - USP, 1999. 184p. Tese de livre-docência.

SANTOS, N. B. F. dos.; NASCIMENTO, D. T. F.; BUENO, M. A. **Atlas escolar geográfico, histórico e cultural do estado de Goiás.** Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2016.

SILVA, M. A. B. da. O atlas escolar municipal de Sena Madureira-AC. **Boletim de Geografia**, n. 19, v. 2, p. 130-172, 2001.